

Preço da assignatura

Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	80 "

A correspondencia relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão — Typographia Minerva

A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Anuncios e comunicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

Parlamento

Lá está mais uma vez encerrado o parlamento. Mas desta feita foi mais funda a operação: dissolveu-se a camara dos deputados.

Quem teve a culpa de semelhante procedimento? O parlamento ou o governo?

Se considerarmos apenas, na sua significação mais óbvia e natural, os processos desordenados e tumultuosos do parlamento—quaes se revelaram desde os primeiros dias da sua abertura—e o decreto da dissolução, daremos razão ao governo.

A verdade é que o parlamento deve ser para mais alguma coisa do que arruaças e desordens: e, se para mais nada serve, feche-se e dissolva-se, para evitar escândalos.

Se porém considerarmos, em seu conjunto, todos os factos antecedentes, concomitantes e consequentes previstos do encerramento e dissolução, e lhes buscarmos a verdadeira significação—que é muito outra da que à primeira vista se offereceria a um observador ingénuo e não aclimatado com os nossos costumes políticos—então acharemos que a culpa cabe legitimamente ao governo e ao parlamento. Parece-nos que estas duas entidades políticas se têm completado quasi sempre maravilhosamente.

Mas o que naturalmente occorre agora perguntar é se a futura camara dos deputados se portará mais digna de ser poupada, do que a dissoluta, isto é, a dissolvida?

Se as eleições se fizerem pelo processo de tutoria ministerial, que desde muito voga entre nós, é facil adivinhar que a futura camara será um pouco mais branda para com o governo, do que a sua antecessora; quanto a zêlo pelo bem público, ha de ser precisamente a mesma coisa.

Dest'arte, é facil de ver que o único que lucra com a mudança é o governo, que pôde levar vida mais pacifica e livre de perturbações encômodas.

Mas nem por isso temos esperanças de que os planos do governo saíam mallogrados. O pais habituou-se a não fazer caso de eleições, preferindo acceitar sem exame nem

conseiras os candidatos que os governos lhe offerecerem.

—Mas as coisas assim iram sempre de mal em peor. . .

—Sem dúvida: mas, se a nação assim quer, quem ha de ir obrigá-la a fazer outra coisa?

Basta uma intelligência mediocremente esclarecida e que não seja de todo refractária á reflexão, para reconhecer que não pôde ficar em boa consciencia a cidadão que, ou pela abstenção do voto ou pelo mau emprêgo delle, é causa de gravissimos males públicos de toda a ordem.

Mas isto de consciencia é um archaísmo importuno. Por isso os interesses nacionaes continuarão, com a futura camara, a ser tam desprezados, como foram com a dissolvida.

L. F.

OS JORNAES

(Concluido)

Mas preocupam-se igualmente, com a mesma confiança, com os deveres públicos? Eiz a pergunta que eu me limito a fazer-lhes. A resposta só elles a podem dar. Quanto mais os seculos avançam, tanto mais o homem é um ser público.

Ha quasi duzentos annos, poucos homens numa nação eram homens públicos. A immensa maioria vivia nas coisas privadas e intimas, não escrevendo, e lendo pouco. Eram geralmente intimas e limitadas as relações pessoais.

Pouco numerosos eram, na ordem militar, os exercitos. Pouco numerosos tambem os exercitos civis. Os exercitos que combatiam o combate doutrinal, os exercitos do pensamento e da penna não contavam senão alguns combatentes. O genero humano olhava e escutava. Hoje toda a gente está no campo de batalha. Os exercitos militares nos grandes Estados e até nalguns pequenos contam nas suas fileiras toda a mocidade. Todos os mancebos de quasi todas as nações sam soldados. O mesmo phenomeno se produz na ordem civil e moral. Um numero immenso de homens tem a penna na mão. Os outros lêem. Outrora os que liam estudavam com docilidade e para se instruir. Agora todos os homens lêem com furor, para julgar. O combate é universal e já não tem espectadores. Só tem actores. Toda a gente tem um papel. Todos os artilheiros estão ás suas peças. Um novo estado de coisas impôo novos deveres.

A sociedade em que vivemos, obriga a cada homem a declarar-se, a pronunciar-se. Elle é soldado involuntario. Pois bem! Para com a imprensa creio eu que um dever immenso e sagrado se im-

pôo a todos os homens. Uma certa imprensa, porque lisongea as paixões, tem por isso mesmo um gôsto mais estimulante. Attrahe a vista com as côres vistosas que assoalha. Excita mil cobiças. Por isso conserva a attenção do seu público muito desperta. A boa imprensa, sobria e severa por sua natureza, prohibe-se os elementos vergonhosos que sam todos, em nossos dias, elementos de bom exito. Prohibe-se mil pinturas e mil intemperanças que attrahem os homens vulgares e enfarados.

Não lhe restam senão os espiritos elevados que amam a verdade, o bem; não lhe restam senão os que conservaram o gôsto das boas coisas, e muitas vezes as boas coisas sam coisas um pouco secretas que têm necessidade de attenção para serem saboreadas. E' preciso pois que este público intelligente comprehenda e sinta que está encarregado de amar, sustentar, favorecer e animar a imprensa sã, forte e severa, tanto e mais que o outro público anima a outra imprensa. E' preciso que cada homem intelligente se sintá o combatente duma grande batalha. E' forçoso que ninguem se desinteresse da grande luta moral em que todos estamos empenhados pelo facto involuntario do nosso nascimento, cujo momento não escolhemos. Pelo facto de termos nascido e sabermos ler, encontramos no campo da batalha da imprensa quotidiana. Não é permitida a indiferença. Não é possível a indiferença. Cada qual escolhe necessariamente as suas leituras. Se não as escolhe no sentido da verdade, pecca contra a verdade. Os escriptores que puseram a sua penna ao serviço da verdade, têm neste mundo uma rude tarefa. Numerosos sam os seus sacrificios: numerosos devem ser os seus estímulos. O leitor duma obra leve, pôde ler levemente. O leitor duma obra séria, dum jornal sério, deve ler seriamente. Os homens de luz devem buscar a honra de sustentar aquelles que sustentam a verdade, defender aquelles que a defendem, combater por aquelles que combatem por ella. Ora, se o papel do escriptor é difficil, se exige uma coragem activa e quotidiana, o papel do leitor é simplez e facil. Mas, por simplez que seja, é absolutamente indispensavel. O leitor deve dar signal de vida ao escriptor. Deve animá-lo com o gesto e com a voz. Deve estender a esphera de acção aonde o escriptor trabalha. Deve accrescentar ao campo que o escriptor lava. Deve tornar o ar mais sonoro, mais resoaante em volta do escriptor. Deve, multiplicando os ouvintes, multiplicar os fructos da palavra.

Está escripta uma bella página. A que é devida esta boa inspiração? A vós talvez, leitor, que o não pensaes! Animaste talvez noutra occasião o homem que estava encarregado de tomar a palavra deante de vós e para vós e pela verdade. Este estímulo torna hoje a vós sob a fórma duma inspiração soberba, de que vós mesmo

fostes o instigador. A chamma que accendestes, torna a vós mais ardente e gloriosa. Se tivésseis deixado noutra occasião o nobre e grande dever de deitar lenha á chamma que quer illuminar, esta chamma teria morrido de inanición, e não viria hoje a vós activa e ardente, restituir-vos com usura a vida que lhe déstes.

Toda a vida é um cambio. A vida universal é um cambio universal. O reino vegetal e o reino animal communicam-se um ao outro o ar respiravel, isto é, a vida. E preciso que cada um dê, é preciso que cada um receba. E' preciso que cada um se sintá responsavel por todos os outros. E' preciso que as paixões que noutra parte podem sustentar os homens, e cujos esforços eu verifico, sejam substituidas entre nós pelo ardor da verdade, pela auctoridade da justiça, pelas munificencias da solidariedade.

Trad. de Ernest Hello por

P. A.

Carta do Porto

Manobras da Primavera

Vamos ter eleições dos deputados que ham de ter assento na camara baixa do pais. Esses deputados destinam-se a um fim previsto e conhecido de toda a nação: a approvação do contracto dos tabacos.

Esta questão momentosa, valorizada por tantos milhares de contos e por ser uma garantia efficaz para o equilibrio financeiro do reino, tem trazido á luz da evidencia pastolas mores tam asquerosas, que já ninguem pôde encobrir, apesar duma lei especial feita com o fim exclusivo de occultá-las.

Tem-se operado com precisão a bolsa do contribuinte em todas as regiões distinctas dos seus tecidos. Tudo aquillo que possa dar dinheiro, seja por faz ou por nefaz, é hemvindo. Esses capitães amontoados, ou venham da industria do opulento ou sejam espremidos da miseria do povo, encontram sempre um abysmo immenso que os solve, sem nunca se encher, semelhantemente ao mar Caspio que persiste em se conservar 26 metros abaixo do nivel dos grandes mares, não obstante a grande massa de agua que o Volga lhe envia.

O nivel moral do abysmo dos nossos dinheiros é espantosamente maior do que o das aguas do Caspio. Ha quem affirme que apesar das aguas do Volga, que somos todos nós, o nivel das aguas no soldouro do nosso dinheiro baixa por anno a dois mil metros, ou seja, em sentido litteral 2:000 contos! Este é um abysmo especial em todos os diversos sentidos da palavra. Por sua causa adia-se o parlamento, por sua causa demitte-se o governo, por sua causa, ainda, dissolve-se a camara electiva. E a senatorial, se não olhar por si com muito juizinho acontece-lhe coisa semelhante.

Mas deixemos isso; por agora

vamos ás manobras de polvora secca, por que é provavel que entre tantos cartuxos della que se vam queimar, appareça algum embalado que fra e maté até quem não conta com morrer tam cedo. El-Rei dissolveu o parlamento convocando as côrtes geraes para o primeiro de junho. Ora este facto obriga os votantes a um simulacro de luta para a conquista da urna.

Dizemos que nessa manobra, por lei se deve fazer com polvora secca—o voto livre—é provavel que appareça alguma bala real, militar ou paizana, que fra e até mate algum votante ou espectador. Os votantes affirmam que nos ultimos tempos ninguem tem deitado voto na urna, que tudo se tem feito de accordo. Pois agora creiam que isso não acontecerá. A razão disso poucos a têm visto. Só no *Popular* de Lisboa vimos confirmada a nossa opinião de que hoje já temos a certeza. Assim como a entendemos e como a temos discutido varias vezes, ella ahí vai:

A questão dos tabacos interessa igualmente os snrs. Hintze Ribeiro e José Luciano. Os dois entendem-se maravilhosamente em tudo. Isto está mais que demonstrado. Não se puderam vencer os attritos dos progressistas dissidentes, por mais que isso se tentasse, á boa paz. Portanto, foi preciso combinar-se a farça para illusão do povo, especialmente do votante apaixonado, e de facto tudo se arranjou. O snr. Hintze Ribeiro, como sempre, representa muito bem o seu papel. No parlamento, e na reunião do Conselho da Corôa, affirmou por palavras, o que desmentiu e desmentirá por obras, que estava em opposição aberta com o governo; que seriam inimigos irreconciliaveis e que combaria com todas as opposições, menos a republicana, a guerra sem treguas ao governo da presidencia do snr. José Luciano.

E' do conhecimento de todos os portugueses, que só vence as eleições de deputados quem o governo quer, ou este seja regenerador ou progressista. Ora dizer o chefe dum partido qualquer, estando fóra do poder, que quer guerrear o governo sem delle receber favores para eleger deputados seus, é dizer um absurdo que conhece.

Aos dois chefes rotativos só convem um governo que faça quanto elles queiram; e como não é lindo nem conveniente que um governo constitucional tenha só gente sua, combina-se a opposição. Porém o povo não deve saber isto, e ainda que o saiba não o deve crer, e crendo-o não o deve manifestar. Daqui o segredo que guardam todos os partidarios que disto têm conhecimento. Estas razões é que levaram o snr. Hintze a fazer uns discursos e declarações de Catão, para lançar o povo inconsciente numa luta eleitoral terrivel em que os votos se vam disputar por todos os meios.

Se a opposição fosse sincera, os regeneradores só tinham um caminho a seguir. Era o que fizeram os progressistas no tempo do snr. João Franco: o abandono da urna. O governo quer o contracto dos tabacos ruinoso para a nação, faça-o.

Ella depois lhe tirará contas se quiser. Isto diria o sr. Hinte se a sua furia contra o governo não fôra uma farça; Combinem-se pois umas eleições renhidas para que todo o povo fique enganado. Isto é a verdade dos factos: a realidade a provará.

R. L.

CURIOSIDADES

Eden-prisão.—O modelo das prisões era ainda recentemente o do estado de Jackson no Michigan. O guarda desta feliz morada tinha o costume de dar licença de tempos a tempos a grupos de ladrões, assassinos e outros prisioneiros, para passear. Elles visitavam os circos e percorriam as ruas á vontade. Estabeleceram-se uma especie de republica no interior da prisão e dirigia os seus destinos um assassino bem conhecido. Os prisioneiros davam representações theatraes e partidas campestres. Estas ultimas ocasionaram tamanho barulho que os vizinhos fizeram queixa. No correr do inquerito affirmou um prisioneiro que não havia nenhuma tentativa de evasão, sendo a prisão a casa mais agradável aos detidos. Até se encontraram prisioneiros que ficaram no estabelecimento além do seu periodo de detenção; tam bem se achavam ali. Mas o Eden vai tornar se prisão.

Um prato de feijões.—Na sala dum theatro de Westphalia installara-se um jejuador que por uma somma de 3.000 marcos se compromettera a ficar durante dezoito dias numa gaiola de vidro, não tomando senão agua mineral. Encerraram-no na presença dum medico e com a solemnidade do costume. O jejum começou depois que o medico verificou que o jejuador estava em perfeito estado de saúde. Tudo corria admiravelmente desde alguns dias e o publico seguia com interesse a experiencia, quando todas as combinações desabaram num instante. Um curioso fizera-se servir um prato de feijões com presunto e pôs-se perto da gaiola a comê-los. O jejuador, como bom westphaliano, não pôde resistir ao aspecto do prato nacional; quebrou os vidros da sua prisão e foi a toda a pressa buscar um prato de feijões.

Millionarios.—Sam duma liberalidade proverbial para com as universidades do Novo Mundo os millionarios americanos. O grande monopolista Pierpont-Morgan comprou um psalterio em latim com a data de 1459 pela somma de 130.000 francos; é o mais alto preço que jámais se deu por um livro. Morgan fez presente delle á bibliotheca da Universidade de Colombia; o volume é bellissimo e sobretudo rarissimo.

Banquete.—Não é certamente banal o jantar offerecido ha alguns meses a uns visitantes de distincção pelo director duma mina de carvão, a 550 metros debaixo da terra; é preciso ajuntar que isso se deu em Nova-Zelandia. A galeria onde se passava este agape extraordinario fôra transformada em sala de jantar; os pilares estavam revestidos de folhagem e flores, e a electricidade, habilmente distribuida, fazia espelhar as brilhantes paredes do precioso minério. A refeição foi perfeita e copiosamente regada de vinhos generosos; não se diz, mas podemos ajuntá-lo, que é provavel que os visitantes de distincção não hesitaram, deante duma tal prodigalidade, subscrever um bom numero de accções.

Uma menina muito activa.—Calculou um estatístico americano que, durante quinze meses, miss Alice Roosevelt tomou parte em 403 jantares, 350 grandes bailes e 350 saraus dançantes. Além disso assistiu a 670 *five o'clock tea* e fez 1.700 visitas. Durante quinze meses deu 32.000 apertos de mão, quasi outros tantos como o presidente dos Estados-Unidos; figurou no casamento de seis das suas amigas, como dama de honor. Ajuntai a isso que miss Alice Roosevelt pratica todos os exercicios, a marcha, a equitação, a navegação, e tereis uma ideia da sua resistencia physica.

Pescadores de perolas.—A camara dos commons em Londres dá para o Tamisa. A esposa dum digno membro da dita camara, debruçando-se sobre a borda do terraço, deixou cair no rio um broche guarnecido de brilhantes do mais alto valor. Notou-se cuidadosamente o lugar onde a joia tinha desaparecido e no dia seguinte agentes da policia fluvial conseguiram achar o precioso objecto. O facto é digno de menção para quem se recordar de que a agua do Tamisa é turva e o fundo lamiaento.

No Canadá.—Neste país os seus representantes sam pessoas muito consideradas. A camara de commercio votou lhes um augmento de ordenado de 1.500 a 2.500 dollars. E sobre isso pensões de 5.000 dollars sam concedidas aos antigos ministros que tinham dirigido um ministerio durante mais de cinco annos. Isso já é muito. Mas ha mais. Sir Wilfrid Laurier obteve que fosse votado um ordenado annual de 7.000 dollars em favor do chefe da opposição, expondo que este adversario devia continuar a defender os interesses politicos do seu partido, sem ser tentado a servir os seus interesses pessoais buscando obter uma pasta. Cá na nossa terra nem justiça se faz aos adversarios. Sam considerados como estrangeiros ou ainda peor.

Lenhadores.—Os lenhadores vam despedir-se do machado. A enorme somma de trabalho que era necessario fornecer até aqui para abater as arvores, poderá ser consideravelmente reduzida, graças a uma nova invenção. Em lugar do machado empregado desde tempos immemoriaes, faz se uso ha um anno, em certas regiões da Inglaterra, dum simplez fio de platina. Com este aparelho trabalha-se na arvore, como se se servisse duma serra, mas este fio, em lugar de ser armado de dentes, encontra-se carregado duma corrente electrica tam poderosa, que elle está ao rubro branco. É naturalmente isolado por cabos de vidro a fim de que o operario possa manejá-lo sem perigo algum. Por este novo processo a arvore acha-se cortada ou, para melhor dizer, queimada com uma perfeição e uma rapidez infinitamente superiores ás que se obtêm servindo-se da serra ou do machado.

SCIENCIA PRATICA

O caruncho da madeira

Ha certas arvores cuja madeira está sujeita a ser atacada do caruncho: o alburno é a parte do tronco mais exposta a tal praga, chegando-se até muitas vezes a inutilizar esta parte, o que dá em resultado uma perda consideravel de madeira.

Depois de numerosas experien-

cias veiu a reconhecer-se que os insectos atacam as arvores por que nellas encontram, sobretudo no alburno, o amido de que sam muito ávidos. Conseguindo-se pois isentar as madeiras desta substancia, tem-se destruido a causa por que os insectos as minam. O processo para o conseguir, muito facil, é o seguinte:

Alguns meses antes do derribamento das arvores, tira-se-lhes a casca, ou mais simplezmente, faz-se-lhes na parte superior do tronco um incizão da casca em toda a circunferencia. Se esta operação se faz na primavera, o amido terá desaparecido ao fim do outomno, e pôde-se então cortar as arvores, tornadas refractarias ao caruncho.

NOTICIARIO

Escolas primarias.

—Foi provida temporariamente na escola de ensino primario da freguesia de S. Lourenço de Sande, deste concelho, a sr.^a D. Helena Alves, irmã do sr. José Maria Gomes Alves, secretario da Camara Municipal.

Pelo ministerio do reino foi approvada a deliberação tomada pela Camara Municipal, em que esta se responsabiliza pelo excesso das despesas que fôrem além do rendimento de 5.000.000 reis legados para a criação duma escola na freguesia de S. João de Airão, deste concelho.

Arrematações.—No dia 21 do corrente mês de fevereiro, pelas 12 horas da manhã, serám arrematadas em hasta pública, nos Paços do Concelho, as seguintes obras:

De reparação e melhoramento do caminho municipal entre as freguesias de S. Pedro de Azurem e Santa Eulalia de Fermentões, no Alto da Conceição, sob a base de licitação de 99.7900 reis.

De empedramento duma mina no Monte da Penha, sob a base de licitação de 49.7900 reis.

Da construção de passeios na rua Nova de Santo Antonio, desta cidade, sob a base de licitação de 99.7000 reis.

Da obra de reparação e melhoramento do caminho municipal, desde o lugar de Melre a Sobreggo, na freguesia de Caldellas, sob a base de licitação de 49.7400 reis.

As condições estam patentes na Secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

Associação Artística Vimaranesense.

A direcção desta associação de socorros mutuos recebeu na penultima terça-feira, por occasião da missa que mandou resar na igreja de S. Francisco em suffragio da alma dos socios fallecidos, de dois bemfeitores a quantia de reis 12.000, para serem distribuidos pelas viuvas e socios pobres. Satisfazendo os desejos dos referidos bemfeitores, foram contempladas 39 viuvas com 200 reis cada uma e 14 socios invalidos com 300 reis cada um.

Camara Municipal.

—Sessão ordinaria de 31 de janeiro. Lida e approvada a acta da sessão anterior, foi esta aberta ao meio dia.

Ficou inteirada do despacho de aprovação dado pelo Ministerio do Reino á deliberação tomada pela Camara em sessão de 3 de janeiro, do corrente anno, que assumiu a responsabilidade pelo excesso das despesas que fôrem além do rendimento de 5.000.000 reis, legados para a escola em projecto de criação da freguesia de S. João de Airão, e mandou enviar copia ao sr. Inspector de instrucção primaria da 3.^a circumscripção escolar, com sede no Porto, para os fins legais.

Officios:

—Do Secretario da Administração do Hospital Real de S. José, remetendo o recibo da quantia de reis 26.5400, importancia da quota relativa ao anno de 1906 com que esta municipalidade contribuiu nos termos do decreto de 6 de agosto de 1896; inteirada.

—Do sr. Administrador deste concelho, communicando que merecendo ao governo especial cuidado a conservação de monumentos publicos, em cuja cathogoria se devem incluir os «pelourinhos e cruzeiros», foi ordenado por circular expedida por o sr. Ministro do Reino, que as camaras municipais exerçam a sua acção, promovendo e tomando sobre si as convenientes deliberações para que não sejam damnificados taes monumentos; inteirada, officinando-se a todas as parochias e corporações, chamando a sua attenção para o expendido neste officio.

—Do sr. Governador Civil deste districto, participando que foi permitido a Antonio Rodrigues de Almeida, pagar em 6 prestações mensaes a quantia de 3.5235 reis de selo e addicionaes, que se liquidou dever do lugar de amanuense da Camara Municipal, lotado em reis 160.5000 e pela melhoria de reis 60.5000; inteirada.

—Do sr. Inspector da 3.^a Circumscripção primaria, com sede no Porto, pedindo uma cópia da deliberação tomada pela Camara em sessão de 10 de setembro de 1902 em que assume a responsabilidade de fornecer casa para os exercicios escolares e habitação do professor, mobilia e demais utensilios, para a escola em projecto de criação na freguesia de Santa Leocadia de Briteiros, deste concelho; mandou que se enviasse cópia authentica da deliberação pedida, á estação tutelar para merecer a necessaria sancção, visto o disposto no § 3.^o do regulamento geral de 19 de setembro de 1902, para seguirem os ulteriores termos.

—Do sr. Provedor da Misericórdia, desta cidade, pedindo para que da canalização publica seja cedida ao hospital a agua indispensavel para a sala de operações, que não pôde ser muita, attendendo a que o hospital tem agua sua em quantidade bastante para os restantes serviços e usos daquelle estabelecimento; deferido, declarando que esta concessão pôde em qualquer occasião, sem determinação de tempo, ser retirada temporaria ou definitivamente sem que o municipio seja obrigado a qualquer indemnisação nem a qualquer justificação do seu procedimento, devendo para isso existir fóra do edificio do hospital e em lugar que a Camara determine uma caixa com torneira reguladora, onde a Camara possa mandar augmentar, deminuir ou suspender completamente a agua concedida.

Requerimentos:

—Da Associação dos Bombeiros Voluntarios, desta cidade, e moradores na rua de Payo Galvão desta

mesma, pedindo para a Camara mandar retirar as arvores fronteiras ás portas lateraes da sua estação central, sita na mesma rua, em consequencia da sua permanencia embaraço a sabida do material de socorro na occasião de incendios; tomado em consideração.

—Do sr. Manoel José da Costa e Silva, proprietario da freguesia de Caldellas, deste concelho, pedindo licença para reformar uma tapagem no seu quintal ou terreno sito na rua Antonio de Barros, daquella freguesia; concedida, devendo o alinhamento ser dado pelo empregado respectivo e a vedação com apilarados.

—Do sr. Justino José da Silva, desta cidade, pedindo a concessão de 6 metros quadrados de terreno no cemiterio municipal, desta mesma, para nelle fazer construir o seu jazigo perpetuo e da familia conforme a planta apresentada; deferido, com a condição prohibitiva a que se refere o art. 16 do regulamento do cemiterio, a saber: Que o terreno vendido não pôde ser alienado pelo requerente ou seus herdeiros seja qual fôr o contracto ou forma de titulo, lavrando-se escriptura da concessão e expedindo-se o necessario alvará para a construção do jazigo requerido.

—Da sr.^a D. Maria Julia da Cruz, desta cidade, pedindo o concessão de 3 metros quadrados de terreno no cemiterio municipal, desta mesma, para nelle mandar construir a sua sepultura perpetua e de familia conforme a planta apresentada. Teve igual despacho.

Deliberações:

—Foram lidas as participações das occorencias havidas na luz publica, durante as noites de 24 do corrente até hoje, de que a Camara ficou inteirada.

—Concedeu subsídios de lactação nos termos das informações prestadas pelo sr. vereador dos expostos a diversas creanças pobres deste concelho e mandou admittir outras no respectivo hospicio.

—Pelo sr. presidente foi apresentado o 4.^o orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno, sendo a sua receita da quantia de 3.325.345 reis e a despesa de igual quantia. A Camara depois de detidamente o examinar, lançou no mesmo o seguinte accordam: Que approvam provisoriamente o presente orçamento e mandam que o mesmo seja posto em reclamação conforme o preceituado no Cod. Administrativo.

—Deliberou, nos termos do artigo 6.^o da lei de 16 de julho de 1863, extensiva a todos os concelhos por lei de 18 de junho de 1866, mandar proceder pelo pessoal municipal á demolição da parte do predio n.^o 121 e 123, sito na rua de D. João 1.^o, desta cidade, visto ameaçar ruina e perigo imminente para o publico, auctorizando o sr. presidente a seguir os ulteriores termos do processo contra os respectivos proprietarios Theotonio Lopes Monteiro & C.^a, do Porto.

—Deliberou expropriar amigavelmente, 768 metros quadrados de terreno de cultura, pertencentes a João da Silva Pereira, pela quantia de 115.5200 reis, necessarios para a construção da estrada concelhia n.^o 11 da Portella da Morreira a Mogege—lanço de Figueiredo a Leitões, auctorizando o sr. presidente a celebrar o necessario contracto.

—Deliberou approvare o projecto e orçamento da importancia de 25.5000 reis, para a construção dum aqueducto para escoamento das aguas pluvias na parte do lanço em construção das Caldas de Vizella a Tagilde da estrada concelhia n.^o 14 das Caldas de Vizella á Torre de Inferno, mandando exe-

A Restauração

cutar, esta obra por administração própria.

—Deliberou aprovar o projecto para a obra de reparação e melhoramento duma mina sita na serra da Penha—empedramento—, orçada na importancia de 495900 reis, mandando executá-la por arrematação.

—Deliberou aprovar o projecto e orçamento para a obra de reparação e melhoramento do caminho municipal, desde o lugar de Melre a Sobrego, na freguesia de Caldeias, orçada na importancia de 495400 reis, mandando que fôsse executada por via de arrematação.

—Deliberou aprovar o projecto para a obra de reparação e melhoramento do caminho municipal no lugar das Gallinbeiras, de Pentieiros, orçada na quantia de 495000 reis, mandando que fôsse executada por via de arrematação.

—Deliberou aprovar o projecto para a obra de construção de passios de cantaria na rua de Santo Antonio, desta cidade, orçada na quantia de 995000 reis, mandando executá-la por meio de arrematação.

—Deliberou annunciar a arrematação da obra de reparação e melhoramento do caminho municipal entre as freguesias de Azurem e Fermentões, no lugar do Alto da Conceição, orçada em 995900 reis, approvada pela camara em sessão de 28 de junho do anno findo.

—Deliberou levantar da Caixa Geral de Depósitos e Instituições de Providencia a quantia de reis 3445480 para despesas de viação municipal.

—Auctorizou diferentes pagamentos.

Lembrança da 1.^a communhão — Na *Typographia Minerva Vimaranesense*, á rua de Payo Galvão, encontram-se á venda lindas estampas coloridas, proprias para lembranças da primeira communhão não só para meninas, como tambem para meninos.

As mais pequenas, que medem 0^m,07 x 0^m,12, vendem-se avulso ao preço de 20 reis.

Tambem ha estampas para registos, com diversos imagens, que se vendem por preços muito razoaveis.

Quando as encomendas sejam avultadas fazem-se preços muito economicos.

Uma esmola.—Implora-se a caridade dos nossos leitores em favor do infeliz tísico João Seraphim da Silva, casado, morador na rua de Santa Cruz, 103, que se acha rodeado de familia e na maior miseria.

Igreja a concurso.—Em conformidade com o art. 13.^o do decreto de 2 de janeiro de 1862, e em virtude de resolução superior, foi aberto concurso para provimento da igreja parochial da freguesia de Santa Eulalia de Nespereira, deste concelho.

A sua lotação é de 1680000 reis, sendo 808000 reis de passal e fóros, 930528 reis de pé de altar e 657750 reis de derrama.

Os concorrentes farão subir, pela Direcção Geral dos Negocios Ecclesiasticos, os seus requerimentos documentados em conformidade com o que determina o art. 15.^o do citado decreto, dentro do prazo de 30 dias, contados do dia 7 do corrente mês, devendo os concorrentes assignar os seus requerimentos por si ou por seu bastante procurador, sendo as assignaturas reconhecidas por notario da sua localidade e o signal público deste reconhecido por outro notario da capital.

Bilhetes postaes, illustrados com o retrato do Santo Padre Pio X e vista do palacio e praça do Vaticano, Impressão lithographica a tres tintas, em cartão *couché*, a 10 reis cada um.

Ditos com vistas de Vizella, uma das mais importantes estancias thermaes de Portugal, trabalho nacional e portanto preferivel ao estrangeiro, impressão a preto, nitida e cuidada, em optimo cartão *couché*, com photogravuras de Marques Abreu & C.^a, do Porto, a 20 reis cada um. Por collecção, que consta de 10 exemplares com 13 vistas escolhidas, tem 20 por cento de desconto.

Vendem-se na *Typographia Minerva Vimaranesense*, rua de Payo Galvão.

Remettem-se pelo correio a quem enviar a importancia em estampilhas e mais 5 reis para porte por cada cinco exemplares.

Subsidios a igrejas.—Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Sr. Arcebispo Primas contemplou com donativos do subsidio especial do cofre da Bulla da Santa Crusada as seguintes igrejas pobres deste concelho:

Abbação (S. Christovão), pedra de ara e pluvial branco; Candoso (S. Martinho), pedra de ara, pluvial branco e veu de hombros branco; Gondomar (S. Martinho), pluvial e estola parochial; Airão (Santa Maria), missal e pluvial preto; Vermil, terno branco.

Bibliographia

Recebemos e agradecemos:

—*Echos de Roma*, numero de dezembro. Sempre varias e boas illustrações. O summario é: A religião de Napoleão 1.^o; O dogma no christianismo; Canção; Miguel Angelo Buonarroti; Vultos sociaes (Mons. Freppel); Traços da história contemporanea; A Igreja e a usura; Consultas; Fastos de Roma; Através dos prelos. Na capa: *Finis coronat opus*. . . ; Pelo campo da imprensa; *Pax ominibus*; Um copo de agua.

—*Estudos Sociaes*, ultimo numero do primeiro anno. Summario: Padre Senna Freitas—Da tolerancia catholica. Elpis—O jornal catholico do seculo XX. Julio Monzó—A missão dos circulos catholicos de operarios em Portugal. Discurso pronunciado no dia 11 de dezembro de 1905 ante os socios da Associação de Socorros Mutuos «A Democracia Christã» nas salas da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco em Lisboa. Oliveira Soçegado—A acção catholica (Commentario a encyclica de S. S. Pio X aos bispos da Italia). Santos Lourenço—Chronica social do estrangeiro. Severo—Notas do mês. O. S.—Bibliographia.

—*Propaganda Catholica*, opusculo 109 (X anno). Tem por assumpto: Novissima controversia sobre o hypnotismo, pelo Dr. D. Santiago Ojea y Marquez, utilissima ao clero, aos medicos e a todo o fiel christão. A redacção é em Fafe.

—*Mensageiro de Maria*, numero de fevereiro. Traz varias illustrações. O summario é o seguinte: Maria no calendario; Maria ante o túmulo de Rachel (Poésia); A lei da Purificação; Obséquios a Maria (A Medalha miraculosa, Origem da medalla, Corôa das doze estrellas composta por S. José Calazancio); Maria em seus servos; Maria em suas imagens; Chronica Mariana.

Novas machinas

fallantes "PATHÉ,"

Em casa do sr. JOÃO GUALDINO encontram-se á venda os melhores phonographos conhecidos da *Casa PATHÉ*.

São as machinas mais aperfeiçoadas e que imitam com mais semelhança e nitidez as vozes e as notas musicas.

Para este apparelho tem milhares de cylindros que se vendem aos preços de 450 e 750 reis.

As machinas custam 6\$500, 15\$000, 30\$000 reis, etc.

LITTERATURA

CONTO LILÁCEO

Quando eu era pequenito—teria nove annos talvez—conhecia um rapaz, meu vizinho, filho de gente limpa e séria, ainda que não abastada. Chamava-se João, com o appellido de *taludo*, por um certo desenvolvimento physico, pouco commum naquella idade, que seria de treze a quatorze annos.

João *taludo* era mau por indole; os seus instinctos adquiriu-os elle no circulo de vicios e exemplos que lhe haviam de fazer uma segunda natureza, se é que alguma deformação pathologica lhos não ajudava, atrophiando-lhe a noção do justo e do honesto.

Era o rapaz mais desbragado da villa—naquelle tempo Guimarães pimpava com essa categoria; á de cidade ainda não subira a heraldica da nobilissima e antiquissima Araduca—; comprazia-se em cevar esses impetos nos animaes domesticos que lhe caissem ás mãos.

Naquelle tempo, o meu criterio não chegava a ajuizar da conducta de João *taludo*: tinha mau coração, mais nada; mas eu ouvia dizer a minha santa mãe que *fazer mal aos animaes era indicio de mau caracter*.

—Que cousa será *caracter*?—perguntava de mim para mim, sem lhe achar a significação. Ah! mas attingia-lhe o alcance, pois naquella minha idade já a consciencia illumina mais que a razão.

Apesar de tudo, eu entretinha relações *commerciaes* com João *taludo*. Fabricava elle umas *bichinhas* e *fogueteiros* que vendia a 10 reis; eu era bom freguês, porque me entregava a uma infantil carolice, armando igrejinhas com santinhos de louca, musica de pentes cobertos de papel e foguetes de João *taludo*; insignificancias, se não provi-tosias, inoffensivas. Porém nem sempre o dinheiro cobria as despesas, de sorte que me foi mister valer-me do crédito; fiquei pois devendo a João *taludo*...

UM PATACO!

Um pataco!... A liquidação não era facil, porque era tempo de revoluções: os *Miguelistas*, com o seu *Rei chegado*, *Rei chegado* puseram em alarme o nosso Minho, e os *Institucionaes* abalaram-se para o Porto; meu respeitavel pae, que era *constitucional* e meu *Caixa* tambem abalou e eu... *cessei meus pagamentos*.

João *taludo* abriu-me *fallencia*, procedendo a uma execução summaria por meio duma citação brutal á porta da rua, requerendo, num vocabulario de arriero, que immediatamente lhe pusesse para ali o seu pataco.

Percebeu minha santa mãe o palavroso aranzel de João *taludo*, e aquietando-me do susto que lhe parecia ser o que em mim só era pudor e vergonha, disse-me:

—Deves-lhe dois vintens? toma-os lá; vai pagar-lhos e pede-lhe desculpa da demora.

—Pois eu hei de fallar-lhe assim, aquelle insolente e malcreado?!

—Por isso mesmo, meu filho; mostra tu que és bem educado, e soffre com paciencia, porque cada um só dá o que tem. Aprende a conhecer-te e a conhecer os outros, e não meças a tua conducta pela conducta delles.

Com tam salutaes conselhos não me acanhei na presença do credor, e o confundi com a nobreza da minha conducta.

O meu fogueteiro perdeu o seu melhor freguês; porém a sua ferocidade ganhou em arrojio.

—Tinha eu um cñozito que dava pelo nome de *pimpão*; era pequeno e intelligente; intelligente sim, porque isto de ser intelligente não é privilegio exclusivo da humana raça; os animaes tam-

bem têm a sua intelligencia: muitas vezes parece que até podem dar lições de correção a muito bicho homem.

Um dia João *taludo* agarrou o *pimpão* e trancaçou-o em casa com designio de o estripar, o que não conseguiu por motivo independente de sua vontade. Dei por falta do meu *pimpão* e logo me pus a investigar por onde andaria elle. Minha paciencia era grande até ás lagrimas.

Já desanimava nas pesquisas, quando minha santa mãe tomou o meu partido.

—A sr.^a vizinha viu por ahí o nosso cachorrinho?—perguntou ella de jonella para jonella á mãe de João.

—Olhe, sr.^a, o meu João, por uma travessura de que eu não gostei, mas por fim de contas sam creanças, amarrou ali no quintal o cñozinho; porém hoje de manhã o meu Manuel—irmão de João—que tem mais juizo, deu-lhe escapula, e o resultado foi o João quebrar-lhe a cabeça...

—Do meu *pimpão*?!—acudi eu em sobresalto.

—Não, menino, do Manuel. Olhe, sr.^a, quebrou a cabeça do irmão por elle saltar o cachorro; fui levá-lo á botica e lá me disseram que mettesse na cadeia o meu João. Ora já se ouviu maior asneira?! Eu, metter meu filho na cadeia! que conselho a uma boa mãe!... Mettam elles lá os filhos que ham de fazer travessuras como os outros...

Assim ia aquella mulher divagando sem se lembrar dos seus deveres de mãe; não se lembrava, porque os não conhecia, e não os conhecia porque a não educaram; deixaram-na, e ao marido talvez, nascer, crescer e viver á lei do seu temperamento, indole e meio.

—Mas o *pimpão*, o meu *pimpão*!—lastimava-me eu.

E como se os meus lamentos fossem ouvidos pelo meu cão, ei-lo a festejar-me offegante, irrequieto, como quem quer matar saudades de que ia morrendo.

Não sei se naquelle transe o animal subiu até mim, ou eu descí até elle; o que sei é que ambos nos confundimos nos extremos, elle nos instinctos de cão, eu nos affectos de creança.

João *taludo* jurou vingar-se do meu desprêzo. Entretanto jinha passado tempo e esquecido o incidente, quando me vieram dizer que o *pimpão* jazia morto ali no Tournal. João *taludo* havia cumprido o brutal designio...

Apredam agora as mães na história deste filho os segredos da educação que se resumem em saber formar-lhes o caracter e o coração.

Quanto a mim, escoaram-se já quatro decennios que me tinha ausente da patria. No meu regresso, encontrei scenario novo no proscenio da minha juventude: outros actores, novos entrecos, mas as mesmas paixões e não sei se as mesmas virtudes. Indaguei dos companheiros da infancia, disseram-me vivos poucos, fallecidos muitos; inquiri dos comparsas, e encontrei no catalogo dos extinctos a João *taludo*.

—Morreu?!...

—Morreu. Respondeu a um processo de homicidio voluntario e foi condemnado na pena fixa de vinte e cinco annos de degrêdo: art. 340.^o do Codigo. Morreu no presidio em Africa.

Se eu não tivera fé; se não observasse a divina Lei do amor que me inspira piedade para os desgraçados e respeito pelos mortos, em vez de elevar ao ceu uma prece fervorosa, haveria de apostrophar como o homem do seculo:

—Estás vingado, meu cão!

Guimarães—Fevereiro—1906.

Delphim Maria.

Sellos para collecções

Pacotes de 50 variedades para 20 reis cada.

Pacotes de 100 variedades, entre os quaes se contam bellos exemplares antigos e modernos das nações americanas e asiaticas, para os preços de 50, 100, 200, 500, 1\$000 e 2\$000 reis cada pacote.

Pacotes de 500 variedades para 5\$000 reis cada, contendo bellos e valiosos sellos.

Vende CANDIDO GOMES, residente nos Arcos de Val de Vez.

Todas as encomendas superiores a 500 reis remettem-se francas de porte.

O pagamento em sellos de 25 reis ou vale.

Objectos suissos, de muita utilidade e bom gosto, proprios para brindes, só se encontram na *Typographia Minerva Vimaranesense*, rua de Payo Galvão—Guimarães.

ANNUNCIOS

PAULO GONTIER

Regulamento

DE

Vida Sacerdotal

Traduzido por J. M. M., com uma carta-prefacio do Conego SENNA FREITAS

Com a approvação do Episcopado português

Preço 500 reis—Franco de porte

A' venda nas principaes livrarias e na casa do editor, Picaria, 74—Porto.

Em Braga: no escriptorio dos srs. Vilellas, rua da Rainha, 83 a 89.

O Divorcio

Refutação historica, juridica e philosophica dum projecto desastrado dum deputado infeliz, pelo antigo redactor da *Ordem* e professor de sciencias ecclesiasticas no Seminario de Lamego

M^{gr}. ALMEIDA SILVANO

Preço da obra 500 reis. Pelo correio accresce o porte de 30 reis.

Vende-se:

No Porto—Livraria Popular Portuense, largo dos Loyos, 44, e na Chapelaria Costa Braga, rua de Santo Antonio.

Em Braga—Livraria Escolar, e na redacção do *Commercio do Minho*.

Os pedidos feitos a esta redacção promptamente seram tambem satisfeitos, quando acompanhados da respectiva importancia.

ACABA DE SE PUBLICAR

NOVO COMPENDIO

DE

HISTORIA UNIVERSAL

Contendo a historia antiga, da idade media, moderna e contemporanea

PELO

PADRE ANTONIO MANUEL DOS RAMOS

Professor do Seminario dos Carvalhos

2 volumes..... 1\$500 reis

Deposito geral: LIVRARIA PORTUENSE de Lopes & C.^a, rua do Almada, 119 a 123—Porto.

A Restauração

SERMÕES

do Veneravel Padre **SEGNERI**, da Companhia de Jesus

(O Cicero christão)

Seguidos de observações criticas pelo reverendo **JUAN MARIA SOLÁ**
da mesma Companhia

Traduzidos em português pelo Presbytero

Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.ª classe "pro Ecclesia et Pontifice", e redactor da "Revista Catholica."

A Empresa da *Revista Catholica*, de Vizeu, no intuito de fornecer aos reverendos sacerdotes e parochos o melhor e mais puro modelo de oratoria sagrada, principiou a publicar os monumentaes **Sermões** do grande orador sagrado, o Veneravel Padre **SEGNERI**, da Companhia de Jesus.

O titulo glorioso de *Cicero christão* com que o Veneravel Padre e zelosissimo missionario apostolico italiano é conhecido em todo o mundo sabio, só por si, sam a mais alta recommendação da obra que vai sair a lume.

Para se avaliar a sua importancia e necessidade, vamos transcrever do Prologo o testemunho autorizado de **Guilherme Audisio**, presidente da Academia de Soperga, em Turim, e mais tarde conejo de S. Pedro no Vaticano e lente de direito da Universidade da Sapiencia em Roma, que deixou escripto nas suas formosas *Lições de Eloquentia Sagrada* que dedicou ao immortel Pontifice Pio IX:

"Segneri, o grande Segneri, nascido em Nettuno (provincia romana) em 1624, grande pela natureza e tornado ainda maior pelo estudo que fez, incanavelmente, nos modelos de toda a litteratura classica italiana, tomou sobre si o honroso encargo, luctando contra uma nação inteira, de despertar o genio oratorio de Cicero. Começou por lançar fóra da eloquência sagrada os ornatos profanos, as metaphoras empoladas, e os caprichos que a ignorancia dos seculos precedentes tinha introduzido, e o mau gosto daquelle tempo tinha desmedidamente augmentado.

"Põe-se a tratar, não assumptos paradoxaes, de que, como diz Roberti, ao menos uma quarta parte era falso, onde o orador se via em sérias embarações para reduzi-los a um sentido verdadeiro e catholico; não proposições exquistas, que não visavam a instruir, mas a impôr-se pela novidade; mas sim verdades christãs, e não só christãs mas práticas; demonstrando-as quasi sempre com a auctoridade das Sagradas Escripturas e dos Padres, com o sentimento e com a razão.

"Depois de assim escolhida entre as verdades mais uteis e solidas a sua proposição, que enuncia com força e lucidez, desce à disposição das provas.

"E nenhum outro orador, quer sagrado quer profano, jámais as dispôs com magisterio mais subtil de sabedoria, encadeando-as entre si, apertando o ouvinte com vinculos tam fortes, que lhe tornava a um tempo necessario e doce o render-se.

"E tanto no convencer como na promoção dos affectos, é sempre e em toda a parte, a par de Demosthene, o orador popular.

"Como sabe encarnar e colorir as provas, servindo-se de imagens!

"Como a attenção, que facilmente cairia enfraquecida e extincta na aridez do raciocinio, é por elle avivada, já com a belleza das narrações, já com um dialogo franco e natural, que não abandonando a si mesmo os ouvintes conciliava para o discurso a vivacidade e o deleite de conversação animada!

"Como o seu estylo é nobre e elegante, energico e forte!

"Cada palavra sua, escreve Andres, é a mais apropriada, cada phrase a mais expressiva, cada periodo o mais justamente medido, as expressões significativas e opportunas, as figuras bem manejadas, e todas as luzes da dicção empregadas com maestria e facilidade.

"Se faz uma narraçào, pinta-a com as cores mais naturaes e verdadeiras; se move um affecto, estimula-o com a força mais viva e ardente; se quer amplificar um sentimento, apresenta-o com maior luz, e com dignidade mais nobre; e o seu estylo brilha com os ornatos duma fecundia natural, sem os vicios desmedidos duma affectação estudada."

E basta de citação para se ajuizar do que é esta obra.
A seguir serão também publicados os

SERMÕES ABREVIADOS para todos os domingos do anno

POR

Santo Affonso Maria de Ligorio

Condições da assignatura

A obra é distribuida em fasciculos de cinco folhas magnificamente impressas em optimo papel, de formato 8.º grande.

Cada fasciculo constará apenas 160 reis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão os fasciculos pelo correio sem augmento de preço, e pagarão de cinco em cinco fasciculos, para o que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos. A distribuição será feita com a maxima regularidade.

Tem direito a um exemplar quem angariar dez assignaturas e se responsabilizar pelo seu pagamento.

A empresa acceta correspondentes em todas as terras onde os não tem, dando referencias naquella cidade.

ANNUARIO DO DISTRICTO DE BRAGA

Commercial, industrial, agricola, burocratico, biographico, descriptivo e chorographico

para 1906

DIRIGIDO POR LAURINDO COSTA

EDIÇÃO ILLUSTRADA

Acaba de ser posto á venda este valioso elucidario que traz informação segura de todos os concelhos do districto de Braga, pelo que se torna uma obra altamente indispensavel a todas as repartições publicas, casas de commercio, fabricas, estabelecimentos bancarios, e a advogados, medicos, pharmaceuticos, proprietarios e agricultores, em edição muito primorosa, e illustrada com retratos e biographias de filhos de Braga, que pelo seu talento se têm distinguido, em carreiras litterarias, scientificas e artisticas.

Um grosso volume de cerca de 500 paginas, impresso em bom papel, 500 reis, pelo correio 550 reis.

Empresa editora de *A Folha do Minho*, rua Rodrigues de Carvalho, 46. 1.º—Braga.

Em Guimarães—Livraria Freitas.

Pauvert

O Valle das Lagrimas

Necessidades, fontes e frutos da tristeza sobrenatural.

VERSÃO DE

Antonio Figueirinhas

Obra approvada pelo Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

"O Valle das Lagrimas é um asombro de sentimento christão, a mais bella e fortificante apothéose dessa gota-estrella, divinizada por todos os poetas religiosos e chamada com eufonia — a lagrima".

Preço, franco de porte, em brochura — 200 reis. Encadernação de luxo — 300 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras, 75 — Porto.

HISTORIA SAGRADA

DO ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

(Vida de Jesus-Christo e dos primeiros apóstolos) acompanhada de 30 gravuras e de dois mapps e um plano de Jerusalem

PELA

«ESTRELLA DO NORTE»

Com approvaçào do Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

Preço, brochada—160 reis. Cartonada—200 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras, 75 — Porto.

SYNOPSIS

DA

THEOLOGIA MORAL

PELO PRESBYTERO

João Evangelista de Lima Vidal

Doutor em theologia

APPROVADA PELO SNR. BISPO CONDE 2 vol. 1\$200

Livraria França Amado, editor—COIMBRA.

As Terras de Valdovès

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS

DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

POR

José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatísticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dis persas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

Condições de publicação. — Todos os cavalheiros que acceitaram o 1.º volume com declaração de assignatura receberão a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 réis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranesense

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

PEDRO SCAVINI

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

Edição unica e completa em Portugal

Está já completo o 1.º volume da segunda edição portuguesa da importantissima obra de Scavini

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

revista e augmentada sobre a decima sexta e ultima edição latina, pelo Conego J. M. Rito e Cunha, professor de sciencias ecclesiasticas no seminario de Vizeu.

Um grosso volume de 854 paginas, com o retrato do auctor, brochado, 2\$000 reis.

Continúa aberta a assignatura por cadernetas ou volumes. Pedidos ao editor e proprietario

José Maria de Almeida

Rua de Grão-Vasco—VIZEU

IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com notas

POR

Monsenhor MANUEL MARINHO

Approvada e indulgenciada

pelo Ex.º e Rev.º Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

PREÇOS

Em percalina 300 reis
Em carneira com folhas-douradas 500 »
Em chagrin-douradas 1\$000 »

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca**, RUA DA PICARIA—PORTO.

Em GUIMARÃES vende-se em casa do snr. Manuel Joaquim de Oliveira Bastos.